

O PAPEL DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Naiely Vitória Rodrigues Souza¹, Sara Ribeiro Olivera², Ricardo Oliveira Silva³

¹Discente do Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas. E-mail: naielyvrsouza123@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Colinas. E-mail: ribeirooliveirasara@gmail.com; ³Psicólogo. Graduação UESPI - Universidade Estadual do Piauí. Mestrado UFPI - Universidade Federal do Maranhão. Docente do Curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: ricpsicos83@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de desenvolver suas habilidades, enfrentar os desafios da vida e contribuir de forma significativa para a comunidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que criança é a pessoa com até 12 anos incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade, além de garantir o acesso integral e igualitário aos serviços de saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando-lhes o bem-estar. Nesse cenário, a enfermagem exerce um papel essencial no cuidado, na promoção do bem-estar e no acolhimento voltado à saúde mental desse público. **Objetivo:** Descrever como ocorre a atuação da enfermagem em relação à promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: “Como se caracteriza o papel da enfermagem em saúde mental para crianças e adolescentes?”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “papel da enfermagem”, “saúde mental”, “adolescentes” e “crianças”, associados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 389 artigos. Após a aplicação dos filtros de publicação nos últimos 10 anos e textos em português, restaram 21 estudos. Em seguida, realizou-se a análise dos títulos, resumos e textos completos, considerando a relação com a temática proposta. Foram excluídos estudos com foco exclusivamente clínico, resultando em 5 artigos que responderam à questão norteadora e compuseram a análise final. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam fatores relacionados à atuação da enfermagem no cuidado infantojuvenil em saúde mental, destacando dificuldades na interação e compreensão das necessidades de crianças e adolescentes durante a assistência. Os profissionais podem lidar com situações de sofrimento psíquico, vulnerabilidades sociais, impactos na saúde mental e uso de substâncias psicoativas, demandando um cuidado qualificado. Como estratégias de fortalecimento da assistência, destacam-se oficinas de capacitação e ações de promoção da saúde mental, como projetos comunitários, educação em saúde e espaços de reflexão e troca de experiências. **Considerações Finais:** Observa-se que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios na assistência à saúde mental de crianças e adolescentes, expondo a necessidade de criação de espaços voltados para capacitação e qualificação nessa temática, fortalecendo práticas assistenciais, preventivas, humanizadas e baseadas em evidências científicas.

Descritores: Papel da Enfermagem, Saúde Mental, Crianças e Adolescentes.